

SUBPROJETO LETRAS

“Jogos e Atividades Digitais para o Ensino de Língua Portuguesa”

Instituição Proponente:

IGC da IES:

CI da IES:

Área do subprojeto: Letras Português – Formação de Professores

Curso(s): Licenciatura em Letras

Interdisciplinar: Não

Etapas: Educação Básica (Ensino Fundamental - Anos Finais; Ensino Médio)

Modalidade:

Temática:

1. Contribuições do subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e o fortalecimento do curso

O presente subprojeto pretende, em linhas gerais, capacitar os bolsistas de iniciação científica (também designados licenciandos ou simplesmente bolsistas) a elaborar e realizar atividades didáticas e lúdicas com suporte digital na abordagem dos conteúdos curriculares da disciplina de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, tomando como referência teórico-metodológica os fundamentos expostos na BNCC, que valorizam “a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses”. (BNCC).

Para sua plena realização, será preciso formar o bolsista de iniciação científica (também denominado nesse projeto como licenciando ou simplesmente bolsista) por meio de capacitações diversas, previstas no cronograma geral do subprojeto, que lhe permitam atingir os seguintes objetivos:

- a) conhecer os fundamentos teóricos e o conteúdo curricular da disciplina de Língua Portuguesa (conforme estabelecido pela BNCC), especialmente aqueles voltados para o desenvolvimento das habilidades e competências de leitura, interpretação e produção textual (gramática contextualizada; estrutura dos gêneros textuais; recursos expressivos e estilísticos;
- b) desenvolver habilidades e competências didático-pedagógicas para a elaboração de atividades escolares com tais conteúdos;
- c) adaptar recursos tecnológicos digitais como complemento para a execução das atividades, por meio da *gamificação*, do uso de ferramentas pedagógicas digitais e das metodologias ativas;
- d) conhecer o contexto sócio-cultural-pedagógico das escolas em que atuarão;
- e) aplicar as atividades elaboradas e realizar autoavaliações a fim de aprimorar cada vez mais o conteúdo, a prática e os recursos utilizados.

Desse modo, a plena participação monitorada dos bolsistas em todo esse processo contribuirá sobremaneira na sua formação teórica, pedagógica e técnica, uma vez que a atuação dos discentes ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem (do estudo

teórico à prática em sala de aula) permitirá aos mesmos acompanhar ativamente e criticamente cada etapa, propiciando-lhes a vivência necessária para sua atuação profissional futura.

Por sua vez, a oferta de participação como bolsista no PIBID, por meio deste subprojeto, contribui para o fortalecimento do curso, auxilia no combate à evasão escolar, estimulando o discente a permanecer no curso, e se torna um diferencial para o currículo dos futuros licenciados. Do mesmo modo, a participação discente neste subprojeto incrementa a produção acadêmica do Curso e dos alunos, enriquecendo e qualificando seus currículos Lattes, pois dá origem a TCCs, oficinas pedagógicas com autonomia do bolsista, participação na JORNIC (Jornada de Iniciação Científica – UGB) dentre outras atividades e produções acadêmicas.

Além disso, a participação do discente nas atividades do PIBID, já o sabemos, reforça o compromisso ético, humano e profissional que fundamentam nosso curso de Letras, uma vez que os discentes têm a chance de experimentar na prática aquilo que lhe é transmitido nas aulas do curso de licenciatura. Por meio da inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas, o programa permite ao participante voltar ao ambiente escolar do qual é egresso, porém na condição agora de futuro educador e não a de educando. Tal mudança de perspectiva, junto a todo aparato formativo propiciado ao longo do projeto, é fundamental para o amadurecimento da qualidade didático-pedagógico que objetivamos para os alunos de nosso curso de Letras.

2. Articulação do Subprojeto com os PPC do curso

O Curso de Licenciatura em Letras do UGB - Volta Redonda é dos mais tradicionais na região sul-fluminense, fundado há mais de 50 anos, e cujos egressos ocupam em grande quantidade os cargos de docentes concursados de Língua Portuguesa e Inglesa nas escolas da região.

Volta Redonda é uma cidade de médio porte (261.563 habitantes em 2022, segundo dados do IBGE), urbanizada e possui um bom nível de mobilidade urbana, o que facilita o acesso dos cerca de 40 mil alunos (dos ensinos fundamental e médio) em suas 130 escolas.

A cidade possui diversas indústrias, diversidade na oferta de serviços e estabelecimentos comerciais e uma boa estrutura nas áreas de Saúde, Segurança, Cultura e Lazer.

Historicamente, foi povoada no passado por povos originários e, também por fazer parte do que se convencionou chamar de “Vale do Café”, possui um número expressivo de pretos e pardos em sua população, assim como registra diversas entidades e manifestações culturais afro-brasileiras.

Desse modo, o Curso de Licenciatura em Letras do UGB-VR busca atender às demandas dessa realidade em que se encontra e as avaliações externas e internas comprovam a qualidade e relevância de nosso curso não só para o município, mas para toda a região sul do estado do Rio de Janeiro.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras preconiza as ações pedagógicas que estruturam o fazer educativo do curso tendo como base a premissa institucional do UGB: “Compromisso com a transformação social”.

Destacamos a seguir alguns objetivos estabelecidos pelo PCC do Curso de Letras do UGB-VR:

- formar um profissional humanista e crítico, capacitado para atuar com segurança em todas as áreas do ensino de língua portuguesa e língua inglesa, visando às novas

concepções de ensino, contextualizando sua atuação à realidade biopsicossocial e econômica local e regional;

- formar profissionais que atuem de forma crítica, analítica, reflexiva, participativa, responsável e comprometida com a realidade da sociedade brasileira, por meio da promoção de atividades teóricas e práticas, desde o início do curso, de forma integrada e interdisciplinar, visando o reconhecimento do exercício profissional como importante instrumento promotor de transformações sociais e de preservação do meio ambiente;
- estimular a curiosidade científica, o desejo de investigação e a criatividade e realizar trabalhos de pesquisa científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a difusão da cultura, aperfeiçoando o entendimento do homem e do meio em que vive;
- formar profissionais com capacidade de análise e de síntese, preparados para a solução de problemas e para a construção do conhecimento.
- estabelecer relação de reciprocidade com a comunidade, por meio do estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente e da prestação de serviços compatíveis aos conhecimentos em construção no processo de formação profissional;
- compreender, interpretar, preservar, fomentar e difundir as culturas nacionais e regionais, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural;
- promover o conhecimento acadêmico sobre linguagem, levando em conta os campos de teoria e de aplicação dos Estudos Linguísticos e Literários com ênfase em língua portuguesa.

Os objetivos aqui elencados estão em plena concordância com o que é proposto pela Portaria CAPES, n.º 90 (25 de março de 2024), que estabelece os princípios norteadores dos projetos e subprojetos (Art. 5º), tais como a “unidade teoria-prática”, a “pesquisa e extensão como processos formativos e práticas pedagógicas”, o “respeito e valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos”, assim como os objetivos a ser alcançados (Art. 6º): “contribuir para a valorização do magistério”; “elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica”, “incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério”, dentre outros.

Desse modo, entendemos que o presente subprojeto está em consonância com o PPC do curso e princípios do PIBID 2024, uma vez que o planejamento prevê alcançar os objetivos acima elencados de formação profissional docente fundamentada teoricamente e didaticamente, voltada para o exercício crítico de sua função docente, reconhecendo e valorizando a realidade local e regional, tanto de seu passado (por meio do reconhecimento dos agentes e instituições que a formaram) quanto de seu presente e futuro (visando a formação de profissionais capazes de modificar positivamente a realidade circundante.

3. Ação de formação dos participantes em culturas digitais e para o uso pedagógico de tecnologias

O Centro Universitário Geraldo Di Biase, ao longo das últimas décadas, vem buscando atualizar-se quanto às profundas transformações tecnológicas causadas na sociedade como um todo pelo uso intensivo das tecnologias da informação e recursos digitais diversos, que afetaram (e afetam) o universo do trabalho, da urbanidade, das relações sociais e, inevitavelmente, da educação.

O UGB é pioneiro em nossa região na informatização de sua biblioteca, na oferta aos acadêmicos de salas de informática, no uso de tecnologias digitais em sala de aula e, atualmente, possui uma estrutura tecnológica diversa e de qualidade, que atende com eficiência os docentes e discentes de seus cursos.

As aulas são organizadas com apoio constante desses recursos (site da instituição; NEAD; ambiente Moodle; revista acadêmica disponível na web – Episteme Transversalis - etc.) e os discentes, desde o ingresso, são estimulados e familiarizados a usar esses recursos em prol de sua atuação acadêmica.

Dentro dessa proposta de atualização digital é que em 2020 foi publicado o livro “Inovação e Renovação Acadêmica: guia prático de utilização de metodologias ativas”, organizado pela vice-reitora do UGB, Elisa F. S. Alcântara (FERP, 2020). Este manual é fruto de um curso de formação ofertado pela instituição aos seus docentes e discentes e desde sua publicação vem sendo utilizado regularmente como material de apoio às aulas, particularmente nos cursos de licenciatura, em que os alunos tomam contato ativamente com as metodologias ativas e o uso de aplicativos e softwares educacionais nas aulas de Laboratório de Práticas Pedagógicas (LPP), de Atividades Pedagógicas Transversais de Aprendizagem (APTA) e, com mais ênfase, nas aulas de Educação e Novas Metodologias, contando, inclusive, com uma sala de Metodologias Ativas para a realização das mesmas.

Desse modo, o presente subprojeto foi pensado como uma continuidade desse processo de uso efetivo das metodologias ativas e dos recursos digitais para a elaboração de aulas cujo material didático complementar (apostila e atividades) será elaborado a partir desses princípios.

As etapas de realização desse subprojeto contemplam, portanto:

- o aproveitamento dos estudos das metodologias ativas desenvolvidos nas aulas acima citadas, que servirão de base para a construção do material didático de apoio às atividades;
- a capacitação para o uso de recursos de softwares e aplicativos digitais por meio de minicursos e oficinas;
- a formação em oficinas para uso pedagógico das redes sociais;
- a elaboração autoral de apostilas, jogos e atividades com conteúdo de Língua Portuguesa utilizando recursos tecnológicos;
- a organização dos registros documentais de participação dos bolsistas no PIBID por meio de recursos digitais, tais como postagens em páginas eletrônicas do subprojeto (Instagram; Facebook); Diário de Bordo (digital) para registro da atuação dos bolsistas e subnúcleos no subprojeto; dentre outros.

Assim, os subnúcleos do NID terão momentos de formação unificada, em que todos participam, e momentos posteriores de elaboração das aulas / atividades separados em subnúcleos, uma vez que cada célula trabalhará de acordo com a especificidade do conteúdo definido em conjunto com o supervisor para que esse participe também de sua formulação. Tais ações acontecerão nas escolas e nos encontros definidos no cronograma geral do subprojeto através dos grupos de estudo e das reuniões mensais.

Acreditamos que ao aproveitar essa cultura pedagógica de nossos cursos de licenciaturas na utilização de metodologias ativas e recursos digitais estaremos sendo coerentes e fortalecendo nos discentes a assimilação orgânica dessa prática em sua formação acadêmica.

4. Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.

Em geral, o bolsista de iniciação científica desenvolve e traz consigo uma visão individualizada do espaço escolar, uma vez que sua experiência prática se pauta em sua própria individualidade em contato (harmônico ou conflituoso) com o coletivo (a escola, o corpo técnico-docente, os colegas de classe). Ao participar do subprojeto, pretende-se que essa visão seja superada e ao fim do processo cada bolsista de iniciação científica passe a enxergar o processo educativo por uma ótica global e interativa, compreendendo o espaço escolar e as relações ali estabelecidas como o resultado da dialética individual-coletivo e entendendo com maior amplitude a função do educador no aprimoramento das relações no ambiente educacional.

Desse modo, o processo de elaboração, aplicação e avaliação das atividades acontecerá por meio de reuniões gerais com os discentes bolsistas, que participarão ativamente das tomadas de decisões. Da mesma forma, o levantamento de problemas e as buscas por soluções acontecerão levando em conta o objetivo geral de todo o grupo e a divisão de tarefas, de modo que a relação indivíduo-coletivo esteja sempre no horizonte de escolhas e tomada de decisão. Assim, a elaboração e realização das atividades também levarão em conta essa dupla perspectiva. Em síntese, essas ações compreendem as seguintes etapas:

a) Reuniões de planejamento

Serão realizadas reuniões periódicas com bolsistas, supervisores e coordenador de área, e coordenador institucional para o alinhamento e planejamento das ações a serem desenvolvidas nas escolas parceiras e também na IES. Ocorrerão na seguinte periodicidade:

- Reuniões semanais entre os bolsistas de iniciação científica e os supervisores (nas escolas parceiras) para planejamento, acompanhamento, estudo, elaboração de atividades e aplicação das atividades de acordo com o cronograma do subprojeto;
- Reuniões mensais do Grupo de Estudo e Formação (supervisor e bolsistas de iniciação científica).
- Encontros trimestrais entre o coordenador de área, supervisores e bolsistas de iniciação científica para replanejamento, estudo e formação. Essas reuniões podem ser remotas
- Reuniões entre supervisores e bolsistas de iniciação científica matriculados a partir do 5º período, para elaboração de planos de intervenção, considerados como atividades de estágio, tendo como referência a BNCC.

b) Participação em Seminários

-Participação nos dois Seminários Temáticos (fevereiro de 2025 e fevereiro de 2026) do PIBID realizado no Centro Universitário Geraldo Di Biase/UGB;

-Participação nos três Seminários de Socialização (outubro de 2025 e outubro de 2026) do PIBID, sendo que dois serão realizados no Centro Universitário Geraldo Di Biase/UGB e um na escola parceira;

c) apresentação do bolsista ao NID do subprojeto e seus princípios norteadores, objetivos, metodologia, cronograma etc. logo após o Seminário de Abertura, que será conjunto com as áreas de Pedagogia e História;

d) Inserção na escola parceira: visita inicial à unidade escolar para levantamento de dados; conhecimento do contexto escolar (interno e externo); mapeamento dos espaços

para realização das atividades (sala de aula, laboratório, pátio etc.); conhecimento do PPP e do calendário escolar da unidade para construção do cronograma das atividades dos subnúcleos, bem como da equipe diretiva, coordenação pedagógica, alunos e funcionários.

e) Participação dos bolsistas nas reuniões pedagógicas das unidades escolares (reuniões de planejamento; reuniões com os responsáveis; conselhos de classe...);

- Participação dos bolsistas de iniciação científica no atendimento aos alunos de inclusão escolar a fim de realizar atividades adaptadas orientados pelos supervisores;

f) Realização de três Seminários de Iniciação à Docência, na IES e nas escolas parceiras;

g) Realização das atividades lúdico-pedagógicas com suporte tecnológico (jogos; uso de aplicativos etc.) semestralmente com as turmas das unidades escolares;

- conteúdo dos estudos de formação: o ensino de Língua Portuguesa e a BNCC; fundamentos didático-pedagógicos para a elaboração de aulas e atividades;

- uso das metodologias ativas; recursos digitais para produção de material pedagógico (aplicativos etc.);

Essas são, resumidamente, as principais atividades a serem executadas ao longo do projeto.

5. Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A realização do subprojeto prevê uma série de reuniões regulares ao longo do processo (semanais ou quinzenais) entre coordenação, supervisores e discentes, assim como o registro regular das reuniões, a confecção de relatórios dos participantes e a elaboração de documentos sintetizadores das etapas do processo (relatórios, gráficos, registros por meio de imagens e arquivamento de material diverso).

Dentre as principais estratégias, destacamos:

- Participação nas reuniões de planejamento e avaliação, conforme cronograma apresentado no item anterior, para assegurar a comunicação permanente e o alinhamento das ações entre os licenciandos, supervisores e coordenador de área e coordenador institucional;

- Implementação de planilha de presença dos discentes nas escolas delimitadas para o PIBID;

- Reuniões sistemáticas com toda equipe (licenciandos e professores supervisores) com ata e relação de presença;

- Relatórios semestrais de cada licenciando com avaliação de desempenho;

- Relatórios semestrais realizados pelos professores supervisores de cada licenciando acompanhado por ele;

- Registros fotográficos e escritos da participação dos discentes em atividades promovidas pela escola como eventos pedagógicos, reuniões de pais, conselhos de classe, dentre outras atividades;

- Encontros com a equipe gestora da escola para avaliação do PIBID em sua escola.

Os materiais para registro das ações do PIBID na IES e nas escolas parceiras serão, principalmente:

- fichas com descrição das atividades desenvolvidas, organização dos planos de intervenção e sequências didáticas;

- planilha de presença dos bolsistas nas escolas;
- pasta digital para registro através de fotos das etapas do PIBID com identificação de ações por datas e eventos/atividades;
- relatório semestral individual, no modelo portfólio e/ou Diário de Bordo, com a sistematização e registro das atividades com evidências de fotos;
- análise de questionários e formulários, que serão distribuídos ao final de cada atividade para coletar o retorno dos participantes sobre a qualidade das atividades e a relevância dos conteúdos abordados;
- produção de artigos científicos com análise e avaliação da experiência adquirida no Programa;
- registro de participação em eventos de divulgação científica, particularmente a JORNIC, realizada anualmente no UGB;
- formulário eletrônico de participação individual e anual do aluno bolsista;
- criação de grupo de WhatsApp com coordenadores, supervisores e bolsistas de Iniciação Científica;
- organização de uma equipe para administrar e as redes sociais - criação de página no Instagram, para divulgação e registro das atividades dos subnúcleos;
- construção de mural permanente para a Divulgação das atividades no IES e nas escolas parceiras.
- utilização do site do UGB para registro e divulgação das atividades do PIBID.

Para o acompanhamento e avaliação dos participantes será adotada a metodologia de “Avaliação 360 graus” na qual todos os componentes, coordenador institucional, coordenador de área, supervisores e bolsistas, se autoavaliam e se avaliam mutuamente, de modo contínuo. Para que esse modelo seja eficaz, faz-se necessário que nas reuniões periódicas realizadas com os participantes dos subprojetos, todos possam emitir suas opiniões. A ‘Autoavaliação’, na qual cada membro do programa avaliará anualmente sua participação, será realizada por meio de um formulário eletrônico organizado pelo Coordenador de Área. Essa ação permitirá o aprimoramento da autonomia desses membros e sua visão sobre o andamento do Programa. Por fim, será realizado o “Fórum Anual de Avaliação”, em novembro/2025 e setembro/2026, em uma reunião com as devidas instruções e o preenchimento de fichas de avaliação pelos participantes do Programa. O objetivo desse Fórum é avaliar as ações desenvolvidas e os resultados alcançados na formação dos bolsistas de iniciação científica e verificar o aprimoramento das escolas parceiras nas quais foram inseridos os subprojetos, com todos os envolvidos. Esses processos também ocorrerão ao longo das reuniões periódicas mencionadas nesse subprojeto.

Em síntese, a avaliação dos discentes focará, principalmente, sua efetiva participação em todas as etapas do projeto, seu desempenho nas atividades (elaboração e execução) e seus registros de atuação (relatórios, participação em eventos acadêmicos etc.).

6. Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do PIBID.

Conforme determina o regulamento do PIBID, a inserção dos licenciandos deve ser feita de modo progressivo, efetivo, amplo e participativo. Desse modo, logo após a etapa de apresentação do projeto e do subprojeto para os NIDs (de Letras, História e Pedagogia), no Seminário de Abertura do PIBID, a ser realizado no UGB, será feito o processo de inserção, considerando que a dialética do ensino e aprendizagem deve partir da realidade concreta dos agentes envolvidos nesse processo. Daí a necessidade de encontros preliminares entre os bolsistas e a equipe técnico-pedagógica da unidade escolar, principalmente com o supervisor e os orientadores pedagógicos.

Esses encontros permitirão conhecer:

- a) as condições materiais da unidade escolar (prédio, instalações, equipamentos, organização do fluxo de alunos, entorno da escola, dentre outros) visando a sua utilização na realização das atividades que serão realizadas pelos bolsistas;
- b) o PPP (Projeto Político e Pedagógico) da unidade escolar, fundamental para o entendimento das particularidades sociais, econômicas e culturais de cada unidade;
- c) a proposta curricular da rede e unidade de ensino: conteúdos, objetivos, metodologias...;
- d) o professor-supervisor, com o qual os bolsistas trabalharão em conjunto para efetivar o projeto;
- e) o perfil da turma e dos alunos que participarão das atividades (quantitativo de alunos; relação idade-série; perfil sócio-econômico etc.).

Para efetivar a inserção e ambientação dos licenciandos nas escolas, serão realizados encontros e ações em diversas fases do processo, tais como:

- reuniões semanais com os professores-supervisores nas escolas parceiras;
- etapas de observação do espaço escolar e das aulas mediadas pelos supervisores;
- participação dos discentes-bolsistas nas atividades de planejamento, nas reuniões pedagógicas e nos órgãos colegiados;
- participação dos discentes-bolsistas nos Conselhos de Classe e Reuniões de Pais e Responsáveis;
- estudos sobre questões pedagógicas atuais envolvendo o uso de tecnologias digitais e softwares educativos;
- encontros com os responsáveis pelo setor de tecnologias da informação e/ou laboratório de informática da escola parceira para identificação e análise dos jogos digitais que a escola já possui para construção de planejamento para a aplicação nas turmas delimitadas pelo subprojeto;
- de acordo com os projetos desenvolvidos pela SME e unidades escolares em que os bolsistas estiverem envolvidos, eles deverão participar desses eventos pedagógicos programados (eventos, festividades, projetos, excursões...);
- encontros com o serviço de orientação educacional das unidades escolares a fim de conhecer as propostas da unidade de promoção da cidadania, da ética e da disciplina escolar;
- elaboração em grupo de atividades autorais lúdicas que abordem conteúdos de Língua Portuguesa voltados para o uso ativo e reflexivo da leitura, compreensão e produção textual dos alunos da Educação Básica e permitam o aprimoramento das habilidades e competências previstas na BNCC;
- no cronograma das reuniões semanais, haverá momentos para que os bolsistas possam socializar suas reflexões acerca do fazer pedagógico a partir das experiências por eles vivenciadas nas unidades escolares e que permitam compreender as diversas dimensões do processo de ensino-aprendizagem, da interdisciplinaridade, da construção coletiva do conhecimento, assim como assimilar o processo de construção da identidade docente pautada pela criticidade, ética e pluralidade.

7. Quantidade de Núcleo de Docência pretendidos.

Este subprojeto prevê a participação de um (01) Núcleo de Iniciação à Docência (NID).

Fábio Elionar do Carmo Souza

Me. em Literatura Brasileira (UFF-Niterói)